

Indexação no Luxemburgo, ilusão em Portugal

Publicado em 2025-10-01 20:02:35



Luxemburgo sobe salários, Portugal sobe promessas

Box de Factos

- **Salário médio Luxemburgo (2º trimestre 2025):** Valor mensal 6.966,17 €
- **Aumento face a 2024:** +704 € num trimestre
- **Crescimento:** +3,6%
- **Razões principais:** Indexação automática + Apoios estatais às empresas

Introdução

Enquanto no Luxemburgo um trabalhador vê o salário crescer **704 €** num só trimestre, em Portugal um aumento de **30 €** já é motivo de festa e propaganda. O contraste não é apenas económico, é político e civilizacional.

A realidade luxemburguesa

O Luxemburgo aplica um sistema de **indexação salarial**: quando os preços sobem, os salários sobem também. Sem debates infundáveis no parlamento, sem falsas promessas eleitorais. É uma regra clara, justa e automática.

Além disso, o Estado apoia as empresas nos períodos mais críticos. O chamado *Solidaritétspak 3.0* compensou os empregadores pelas contribuições adicionais, evitando que o peso recaísse sobre os trabalhadores. Resultado? Um pacto social robusto que garante prosperidade e estabilidade.

O contraste português

Em Portugal, o salário médio mal arranha os **1.500 € mensais** (e a mediana é ainda mais baixa). Aqui, o aumento anual de 20 ou 30 € é tratado como um triunfo político, enquanto metade da população continua condenada a viver com rendimentos de sobrevivência.

Não há indexação real, não há proteção efetiva contra a inflação, não há visão. Há apenas caciquismo, propaganda e promessas adiadas. Décadas de mediocridade e corrupção institucionalizada deixaram o país preso a salários de miséria.

Reflexão crítica

O Luxemburgo mostra que não se trata de sorte ou destino. Trata-se de **decência política** e de uma escolha clara: proteger quem trabalha. Portugal escolheu o contrário — proteger interesses de elites, banqueiros e partidos, deixando milhões para trás.

Somos pobres não por destino, mas por **decisão política**.


Conclusão

Portugal podia ser Luxemburgo. Mas insiste em ser apenas Portugal — o país das promessas pequenas, dos salários mínimos e das ambições encolhidas. Um país onde o futuro se gasta em discursos, enquanto outros constroem prosperidade com visão.

*Artigo publicado em **Fragmentos do Caos** · Francisco Gonçalves*



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)